

EPISTEMOLOGIA ANARQUISTA E ESTUDO DO MEIO ATRAVÉS DE TRILHAS INTERPRETATIVAS INTERDISCIPLINAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA. ^{1*}

***CUNHA, Nelson Oliveira da*
****COSTA, Karen Cristina Pereira*

RESUMO

Este trabalho faz uma proposta do uso do estudo do meio através de trilhas interpretativas interdisciplinar como recurso pedagógico no Ensino de História utilizando metodologia Anarquista ou anarco epistemologia baseado nas teorias de Paul Feyerabend, pai do anarquismo epistemológico, por meio de experiências adquiridas durante a realização de trilhas interpretativas realizadas por um projeto de extensão desenvolvido na UFMS/CPAQ titulado Anarco Pedagógico Atemporais no município de Aquidauana-MS. Mais precisamente no distrito de Piraputanga, através deste projeto de extensão são realizadas trilhas interpretativas interdisciplinar com alunos das escolas da região e de outras cidades, trilhas estas que levam até o sítio arqueológico Córrego das antas localizado na comunidade quilombola Furna dos Baianos. O projeto é composto por monitores que são acadêmicos por áreas distintas da ciência fazendo uma relação entre cada uma delas focadas em um só objetivo construir coletivamente o conhecimento e transmitir de forma simples e concreta, para o educando “trilheiros” participante da trilha, onde ele entra em contato com pinturas rupestres, petróglifos com aproximadamente 2.500 anos antes do presente (AP) encontrados em um abrigo de rocha que era utilizado por caçadores coletores que viviam na região.

Palavras chave: epistemologia anarquista, estudo do meio, interdisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a educação tem como base princípios políticos-pedagógicos e que estes apresentam concepções ideológicas, que afetam toda a sociedade, por conseguinte o campo educacional. Este trabalho é resultado de experiências na participação no projeto de extensão Anarco Pedagógico Atemporais que está sendo desenvolvido a 5 anos na UFMS/CPAQ. Que realiza a pratica da Educação Ambiental e Patrimonial nos sítios arqueológicos da cidade de Aquidauana. Um dos sítios arqueológicos visitados pelo projeto é o sítio arqueológico Córrego das Antas localizado na comunidade quilombola Furnas dos Baianos no distrito de Piraputanga que é nosso local de estudo.

O projeto é desenvolvido com escolas da cidade de Aquidauana e região, mas já contou com a participação de escolas de Campo Grande, Jardim, Guia Lopes da Laguna, São Gabriel do Oeste e IFMS/Coxim. O projeto é desenvolvido por acadêmicos da UFMS/CPAQ,

* O texto foi formulado baseado em experiências de participação no Projeto de Extensão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Campus de Aquidauana Anarco Pedagógico Atemporais.

** Graduando em Licenciatura Plena em Geografia Campus de Aquidauana.

*** Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia Campus de Três Lagoas.

UFMS/Campo Grande, UEMS/Aquidauana e UEMS/Jardim envolvendo os cursos de Geografia, Biologia, Turismo, Letras, Zootecnia, Física, Química, Ciências Sociais, Agronomia, Engenharia Florestal, Artes Visuais e História. O projeto conta também com a participação dos moradores da região visitada que atuam como guias e também compartilham o seu conhecimento da área com os demais.

O projeto Anarco Pedagógico Atemporais tem suas atividades fundamentadas na realização de trilhas interpretativas interdisciplinar visando à preservação da natureza e patrimonial dos bens materiais e imateriais ou os sítios arqueológicos. Estes locais são verdadeiras salas de aula a céu aberto uma fonte inesgotável de elementos para o ensino dos alunos principalmente das trilhas.

As trilhas são realizadas com princípios metodológicos de estudo do meio e princípios anarquistas ou Anarquismo Epistemológico usando teorias de Paul Feyerabend que se mostrava contrário a toda epistemologia descritas em seu livro *Contra o Método*.

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o método de estudo do meio e o Anarquismo Epistemológico se contrapondo ao monismo metodológico para convencer os alunos ao pensamento científico e não convertê-los à força à ciência.

Cada questão exposta pelos monitores convoca os alunos à reflexão e a decisão voluntária, tornando o Anarquismo Epistemológico uma importante ferramenta para o ensino de História ou Ciências afins.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ANARQUISTA NO BRASIL

O movimento educacional desenvolvido pelos anarquistas brasileiros no início do século espalhava-se no movimento educacional que, nesta mesma época, desenvolvia-se noutros países, em particular na Espanha, onde Ferrer e Guardia sistematizavam as bases da educação anarquista em sua Escola Moderna. Apesar de sua exígua experiência educativa, os princípios da Escola Moderna de Ferrer foram adaptados em vários países, inclusive no Brasil (KASSICK e KASSICK, 1994).

No Brasil, a experiência pedagógica de inspiração libertária, organizada com base nos princípios da Escola Moderna, foi de grande importância para a educação dos trabalhadores brasileiros no início do século, chegando a se constituir quase que na única

escola que efetivamente tinham acesso, dado o desinteresse do estado pela educação do povo (KASSICK E KASSICK, 1994).

Além disso, os princípios pedagógicos da educação libertária foram os únicos parâmetros para a contestação da pedagogia tradicional que, naquele momento imperava soberana nas escolas e nos gabinetes, bem como nas mentes de autoridades, de pais e de professores. As escolas libertárias não se atinham apenas ao ensino formal para as crianças, ofereciam também para os adultos ensino profissional e ainda, através dos Centros de Cultura Social, realizavam palestras e conferências à noite ou aos domingos as chamadas Sessões de Propaganda Científica. Verifica-se assim que, apesar de pouco lembrada e referenciada, a educação anarquista importante não apenas para a “instituição escola” e para o seu fazer pedagógico, mas também para a própria Pedagogia, que incorporou muitos dos seus princípios.

Na escola, os jornais operários serviam de suporte técnico para as salas de aula através de seus artigos, muitos deles contendo a tradução de textos de educadores anarquistas estrangeiros. Deste modo, ao mesmo tempo em que forneciam material para análise e estudo dos alunos, divulgavam ideias anarquistas e as experiências pedagógicas libertárias desenvolvidas em outros países (KASSICK e KASSICK, 1994).

É interessante relatar, em especial, o caso da Colmeia em relação ao funcionamento da imprensa. Aquele serviço, além de atender às necessidades de consumo interno, atendia também pedidos de fora, encomendados por amigos da Colmeia: sindicatos, cooperativas, universidades populares, bolsas de trabalho e outros empreendimentos de vanguarda. Em decorrência, tanto os estudantes quanto os trabalhadores estavam sempre em contato com o texto vivo, crítico e ativo por que expressão da própria militância, ora organizando o movimento de protesto na fábrica, ora trazendo o conhecimento científico capaz de libertar a mente do obscurantismo imposto pelo dogmatismo da época (KASSICK e KASSICK, 1994).

A educação dita “tradicional”, com todo o seu relacionamento autoritário entre professor e alunos, Intrejetavam nas estruturas subjetivas o respeito à autoridade e ao poder superiores, assim como o medo da repressão; independentemente da mascarar ou não as injustiças sociais, de justifica-las ou não através de desígnios naturais ou divinos, ensinava pré-conscientemente a cada indivíduo a necessidade da obediência e do respeito à ordem social. E o mais importante é que, dando-se ao nível pré-consciente, esse aprendizado seria determinante para a consciência mesma do indivíduo, passando a fazer parte de sua estrutura subjetiva, isto é, de sua forma de perceber o mundo e de relacionar-se com ele (TOLEDO, 2005).

3 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA ONDE SE REALIZA AS TRILHAS

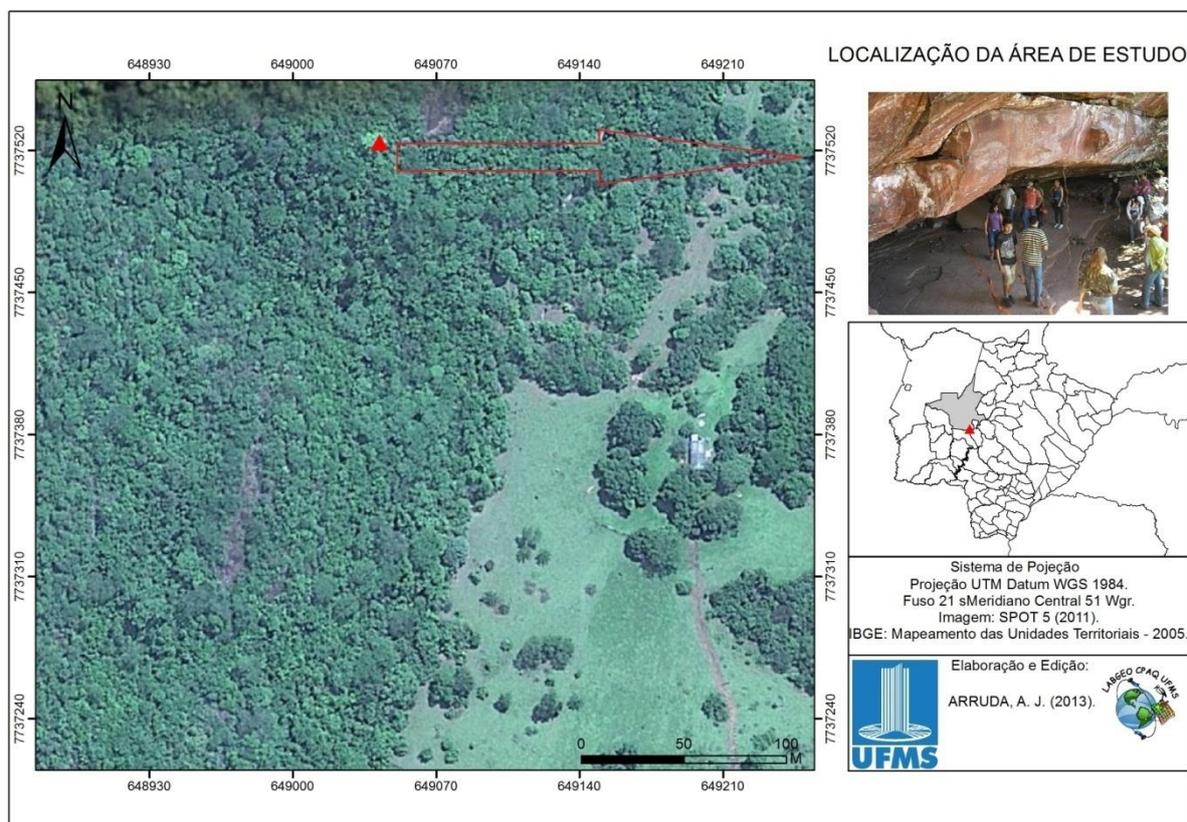


Figura 1. Localização do sítio arqueológico córrego das Antas localizado na Furna dos Baianos.

A Furna dos Baianos é uma comunidade quilombola habitada por agricultores familiares remanescentes de quilombos ou “mocambos” (nestes lugares não habitavam apenas escravos fujões, mas também homens livres ou criminosos foragidos da justiça) que migraram da Baía na década de 60 terras estas que foram doadas pelo governo militar para povoamento da região sul do antigo Mato Grosso (OLIVEIRA, 2000).

4 RECORTES TEÓRICOS

Pensando filosoficamente a educação, esta problemática parece basilar, já que a possibilidade de uma formação para a liberdade implica em como trabalhar com o fenômeno ideológico. A partir de Deleuze e Guatari, podemos afirmar que os processos educativos podem estar voltados para uma subjetivação que territorializa os indivíduos num determinado panorama ideológico, mas também podem ser a base de uma singularização, a partir da qual cada indivíduo pode construir-se livremente (GALLO, 1990).

Cabe mencionar, antes de tudo, que a Pedagogia Anarquista nasce com a própria filosofia anarquista. Willian Godwin, que os historiadores apontam como o primeiro pensador

anarquista, escreveu, ao final do século XVIII, vários textos sobre educação (WOODCOCK, 1981. p.245-246).

A partir de então, as ideias anarquistas sobre educação multiplicaram-se e originaram conjunto multifacetado de teorias (MELLA, 1989), que reflete a própria diversidade do movimento anarquista, notável pela riqueza ideológica interna. As ideias anarquistas sobre educação têm em comum o fato de postularem a total desvinculação entre o ensino e as formas de poder, sobretudo a separação entre escola e estado, e escola e religião. A educação orientada pelos princípios anarquistas visa também conduzir os estudantes à plena autonomia, incentivando-o a tornar-se o principal responsável por sua própria formação (TERRA, 2002).

O aspecto importante da teoria pedagógica anarquista diz respeito a relação existente entre o processo de ensino e aprendizagem e a construção da sociedade sonhada pelos anarquistas. Para alguns, deve a escola preparar o estudante para a revolução social, o papel do conhecimento seria, pois fundamentalmente o de criticar o estado de coisas vigentes, de incentivar o estudante a lutar pela mudança e de mostrar-lhe como e por que fazê-lo. Já outros acreditam que se a educação anarquista volta-se para dotar o estudante de autonomia plena, não pode a escola transformar-se em local de doutrinação de espécie alguma, nem mesmo anarquista, a função do conhecimento é a de libertar o indivíduo de todas as formas de dominação e de estimulá-lo a exercitar a escolha, segundo critérios próprios sempre que ele se encontrar perante ideias conflitantes. Intensa polêmica entre essas duas visões desenvolveu-se na Espanha, no início do século XX (MORIYÓN, 1989).

O princípio da pedagogia anarquista é o de que cada qual se forme a si mesmo como puder e quiser (MELLA, 1989. p. 72). De acordo com essa orientação o professor apresentará a ciência como processo de investigação do mundo, instruirá o aluno a utilizar o método de pesquisa científica e exporá inúmeros casos históricos, nos quais duas visões diferentes de mundo se confrontam e o método científico permite decidir por uma delas. Melhor que converter o aluno ao heliocentrismo, mediante técnicas de catequese, é convencê-lo da adequação do heliocentrismo, o que se faz pela exposição do processo de investigação científica. Diz Feyerabend (1989. p. 456):

A sociedade moderna é copernicana, mas não por que a doutrina de Copérnico haja sido posta em causa, submetida a um debate democrático e então aprovada por simples

maioria; é copernicana por que os cientistas são copernicanos e lhes aceitamos a cosmologia tão acriticamente quanto, no passado, se aceitou a cosmologia de bispos e cardeais (FEYERABEND, 1989. p. 456).

O professor Anarquista Epistemológico não rejeita discutir qualquer ideia, pois pode fazer uso do que as circunstâncias oferecem para seus alunos a exercerem a livre escolha no campo das ideias e isso favorece o desenvolvimento do conhecimento como afirma FEYERABEND 1989.

Essa maneira liberal de agir não é, repito apenas um fato da história da ciência. É algo razoável e absolutamente necessário para que se desenvolva o conhecimento (FEYERABEND 1989, p. 30).

Assim, a intenção é oferecer à criança uma base de conhecimentos tão ampla, que lhe permita, mais tarde, uma opção consistente quando da escolha da profissão fundamentada nas ciências, como forma de escapar do dogmatismo GALLO, 1992.

Apesar da importância dada à ciência, em Ferrer o racionalismo e o positivismo clássico aparecem de certo modo invertidos: a ciência só tem sentido se estiver a serviço do homem e não ao contrário, e a razão, embora seja o centro do conhecimento, é encarada apenas como uma das facetas do homem, formado um conjunto com as emoções, os desejos, etc. Um verdadeiro 'sacrilégio' para o racionalismo clássico, que na razão a mestra única (GALLO, 1992 p. 20,21).

Feyerabend se mostrou contrário a toda epistemologia que tente descrever como também prescrever uma única metodologia para a ciência. Nesse contexto epistemológico, o prejuízo potencial do monismo teórico está no fato que quando uma teoria é considerada única em dado contexto, ela acaba por orientar nossa capacidade cognitiva, tornando-se uma teoria virtualmente não refutável, assumindo o status "mítico" de uma teoria hegemônica. Pior do que isso, sob determinadas condições, tal situação poderia levar à estagnação da ciência, uma vez que, enquanto conhecimento falível, esta necessita de uma atitude crítica constante para que possa progredir.

A influência sobre nosso pensamento de uma teoria científica abrangente ou de qualquer outro ponto de vista geral tem profundidade bem maior do que admitem aqueles que a consideram um esquema conveniente apenas para ordenação dos fatos. Teorias científicas são formas de olhar o mundo, e sua adoção afeta nossas crenças e expectativas e, portanto nossas experiências e concepções da realidade (FERERABEND, 1962^a in PRESTON, 1997 p.75).

A razão para isso é bem simples. Em primeiro lugar, a história da ciência está repleta de momentos onde metodologias, que eram bem aceitas, foram deixadas de lado em prol desta mesma ciência. Em segundo lugar por que nós devemos admitir que o mundo seja em grande parte desconhecido e, por isso, nós não podemos saber de antemão qual será a melhor metodologia para também lidar com aquilo que ainda não conhecemos. Em outras palavras, manter-se aberto para novas formas de conhecer não é só uma descrição da história da ciência, mas também é uma prescrição para o futuro da mesma (TOLEDO, 2005).

Feyerabend estava fundamentado na ideia de que há muito para se conhecer no mundo por isso não há uma regra só que deva ser obedecida e que tenha sido sempre obedecida na história da ciência, Feyerabend era contra uma metodologia dogmática e propôs uma aproximação metodológica pluralista uma nova forma de conhecer o mundo ou novas metodologias. Se a ciência tem como pretensão conhecer o mundo ela deve, então, estar aberta a novas metodologias isso significa não descartar a priori já que está em discordância o que é comumente aceito “Tudo vale” é Feyerabend quem diz:

“(…) só há um princípio que pode ser defendido em todas as circunstâncias e em todos os estágios do desenvolvimento humano. É o princípio: tudo vale (FEYERABEND, 1987 p. 34)”.

A discussão sobre a pedagogia anarquista tem se ampliado, mas não há muitos exemplos de escolas onde é praticada, como a Escuela Paideia, criada em 1975, na Espanha, e a Walden Center and School, fundada em 1956, nos Estados Unidos da América, as mais antigas experiências de educação libertária anarquista em funcionamento segundo Michael Smit autor da obra “The Libertarians and Education” faz a distinção entre educadores:

É responsável pela distinção entre os educadores liberais progressivos e educadores libertários anarquistas. Nesse sentido é que a frase “Dê liberdade a criança!” é prova de seu despreço a qualquer manipulação progressiva e, por isso, pode-se entender que o pensamento libertário é seu ponto de partida, mas não o de chegada (MICHAEL SMITH apud WARD 1995, P. 15)

A pedagogia da liberdade ou educação democrática possui a maior diversidade de experiências praticas muitas delas organizadas como um movimento mundial. A educação democrática tem proximidade com a educação libertária.

A pedagogia radical é a mais próxima da pedagogia anarquista por partilharem, ambas, o sentido de emancipação, resistência e autonomia comprometida com coletivo. Tanto uma como a outra não negam o caráter ideológico e político contido nas suas propostas educacionais. O termo pedagogia libertária é controverso, pois há historiadores como Solà, 2008, para quem a verdadeira pedagogia dispensa qualquer objetivo derivado de liberdade, pois esta é seu âmago. Essa redundância não será dissipada em razão de que a pedagogia defendida dentro do Estado capitalista está comprometida com o sentido de liberdade liberal.

É ingênua a ideia que o conhecimento científico é reflexo do real, por ele é uma atividade construída com todos os ingredientes da atividade humana [...] a ideia de certeza teórica, enquanto certeza absoluta deve ser abandonada. Outra conclusão: a ciência é impura. A ideia de encontrar uma demarcação nítida e clara de ciência pura, de fazer uma demarcação entre o científico e o não científico, é errônea. Também dizemos que não existe uma fronteira nítida entre ciência e filosofia (EDGAR MORIM apud VESENTINI, 2009, p. 11).

Nesse contexto, os trabalhos educacionais interdisciplinares assumem uma magnitude que os tornam essenciais no ensino institucional, pois a interdisciplinaridade surge como uma das respostas a uma necessidade de uma conciliação epistemológica, processo necessário devido a fragmentação dos conhecimentos:

(...) a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa (FAZENDA, apud RIBEIRO, 2005, p. 92).

Por que o papel do professor não pode ficar reduzido, burocraticamente a um simples executor de currículos pré-definidos e aplicador eficiente de manuais didáticos. Para Pontuscka:

O professor é a luz, de fato, do exame do contexto sócio-espacial em que se desenvolve seu trabalho educativo e da análise das reais necessidades dos beneficiários de seu trabalho os alunos e a comunidade escolar como um todo que o professor deve selecionar os conteúdos a ensinar e os métodos de ação (PONTUSCKA, 2009, p.175).

Nesse sentido, ao elencarmos a realização do estudo do meio como fator potencial da unidade escolar em construir seu próprio currículo, desejamos como faz Pacheco e muitos outros autores, integrar os professores a uma dinâmica de valorização intelectual e política de seu trabalho (PONTUSCHKA, 2009).

5 REALIZAÇÃO DAS TRILHAS

As trilhas interpretativas são realizadas com escolas da cidade de Aquidauana e outros municípios monitoradas, por acadêmicos dos cursos de História, Geografia, Biologia, Engenharia Florestal, Agronomia, Zootecnia, Letras e moradores da área visitada que compartilham o seu conhecimento empírico sobre o local e também sobre a história da comunidade quilombola Furna dos Baianos que é formada na sua grande maioria por agricultores familiares que além da criação do gado leiteiro fabrica a famosa farinha da Furna dos Baianos.

A Educação Ambiental e Patrimonial são os principais temas trabalhados durante as trilhas, há uma grande preocupação pela disseminação da educação Patrimonial aos alunos que participam da trilha devido o sítio arqueológico Córrego das Antas não ser tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional-IPHAN, órgão governamental que cuida do Patrimônio no Brasil, nascido como secretaria durante o governo Vargas – SPHAN. Este órgão vem atuando no sentido de concretizar esse processo de resgate pela sociedade de seu Patrimônio Cultural e acredita que pelo processo educacional estas praticas se efetivarão que segundo Moraes, 2005;

A necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, num processo de inclusão social (MORAES, 2005).

Durante as trilhas são abordados aspectos da área e também as questões sobre a comunidade quilombola, como por exemplo: De onde vieram? Quem são? Por que estão ali? Quanto a realização das trilhas há uma grande preocupação na formulação das principais questões, para o despertar da “curiosidade epistemológica” de todos os membros da comunidade escolar (FREIRE, 2000). Ou seja, todas as etapas e respectivas ações do “Estudo do Meio” que o estruturam são realizadas na busca de acordos e contratos pedagógicos possíveis que, sem negar os conflitos consubstanciais a qualquer relação social, tem como ponto de partida e chegada, a realidade vivida pelas pessoas envolvidas na construção do saber como ressalta Goettems, 2006;

A metodologia que atualmente é denominada, ainda que muitas vezes de forma indiscriminada, de “Estudos do Meio”, é o resultado do trabalho de inúmeros educadores que, ao longo de várias décadas, se dedicaram a construir por éticas de ensino que possibilitassem uma melhor compreensão do mundo e a superação dos desafios sócio educacional que se lhes apresentava a época (GOETTEMS, 2006 apud PONTUSCHKA, 2009 p. 176).

As trilhas são consideradas Anarquistas Epistemológicas devido à interdisciplinaridade e também pela ausência de um monismo científico por que todas as ciências envolvidas não ditam regras e nem metodologias pré-estabelecidas como afirma Feyerabend, 1987;

“Essa maneira liberal de agir não é, repito apenas um fato da história da ciência. É algo razoável e absolutamente necessário para que se desenvolva o conhecimento” (FEYERABEND, 1987 p. 30).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Epistemologia Anarquista e Estudo do Meio através de trilhas interpretativas como recurso pedagógico para ensino de História possibilita a integração entre pontos de vista diferentes conciliando os conceitos pertencentes a diversas áreas do conhecimento para promover o avanço na produção do conhecimento.

As trilhas tem se mostrado uma ferramenta muito útil no dia a dia, pois proporciona a contribuição no aguçamento da curiosidade dos alunos e vem contribuindo para a sensibilização para a preservação do patrimônio arqueológico.

Em busca cada vez mais constante por uma metodologia de trabalho que traga resultados consideráveis na educação pode se dizer que as trilhas interpretativas podem ser uma excelente estratégia de ensino, diante das dificuldades enfrentadas pelos professores de História e outras disciplinas.

A discussão desta temática e sua prática, em todos os níveis do ensino, devem ser uma constante no cotidiano dos professores, levando-os a repensarem seu papel na sociedade e a compreender a importância do Anarquismo Epistemológico para o ensino de História e sua utilização prática para a aprendizagem dos seus alunos.

A interação com outras ciências deverá ser de forma livre e espontânea entre as disciplinas, entre assuntos que competem às mesmas buscando um planejamento conjunto e objetivando uma prática interdisciplinar sem uma metodologia definida por qualquer uma das áreas da ciência.

Devido o seu dinamismo e possibilidade de interação aluno/natureza onde os órgãos dos sentidos influenciam no aprendizado do educando, pois a infinidade de sons, cheiros, paisagens e a oportunidade de poder visualizar, sentir e tocar é um precedente importante no desenvolvimento do aluno que apesar muitas das vezes não conhecer o próprio ambiente onde estão inseridas faz com que novas descobertas possam ser feitas.

REFERENCIAS

- OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Bordas do Pantanal (ocupação, dinamismo e meio ambiente). Geosul (UFSC), Florianópolis-SC, v. 15, n.30, p. 65-89, 2000.
- FEYERABEND, Paul Karl. Contra o método. 3.ed. São Paulo: Francisco Alves, 1989.
- MORIYÓN, García F. (org.). Educação libertária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- WOODCOCK, Guia de Educação. In: WOODCOCK, G. (org.). Os grandes escritos anarquistas. Porto Alegre: L&PM, 1981.

- MELLA, R. O problema do ensino. In: GARCÍA MORIYÓN, F. (org.). Educação libertária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p.68 - 82.
- FEYERABEND, Paul Karl. Contra o método. 3.ed. São Paulo: Francisco Alves, 1989.
- KASSICK, Neiva Beron; KASSICK, Clovis N. Escola Alternativa: da contestação à adequação à ordem vigente. 1994.
- GALLO, Sílvio D. de Oliveira. Educação Anarquista: por uma pedagogia do risco. Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.
- GALLO, Sílvio D. de Oliveira. Educação é Liberdade: a experiência da Escola Moderna de Barcelona. In: Pró-Posições. Campinas: SP Vol.3, nº3(9), 1992.
- TERRA. Paulo S. O ensino de Ciências e o professor Anarquista. Cad. Brás. Ens. Fís., v. 19, n.2: p.208-218, ago. 2002.
- FERRER e GUÀRDIA, Francesc. A Escola Moderna. Barcelona: EdicionesSolidaridad, 1912.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- TOLEDO, Gustavo Leal. A plausibilidade de Feyerabend. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.
- VESENTINI, W. Geografia e ensino. Disponível em: <<http://www.geocritica.hpg.com.br/geocritica>>. Acesso em: 10 março 2007.
- PONTUSKA, Nídia Nacib. Estudo do Meio: teoria e prática. Revista UEL de Geografia, 2009.
- PRESTON, John. Feyerabend: filosofia, ciência e sociedade. Cambridge: Polity Press, 1997.
- MORAES, Allana Pessanha. Educação Patrimonial: Uma proposta curricular. Campos dos Goytacazes, RJ, 2005
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.